

Guedes defende atuação do governo na área fiscal

Ministro da Economia disse que agora o País está no início de um ciclo de crescimento

O ministro da Economia, Paulo Guedes, defendeu ontem a atuação do governo na área fiscal no Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária "Brasil Export", realizado em Brasília. Segundo ele, apesar dos furos ao teto de gastos durante os anos do governo de Jair Bolsonaro, houve uma manutenção ou redução do tamanho do Estado.

"O governo gasta muito e gasta mal", disse Guedes. "Por isso, ninguém está apostando tanto nessa arquitetura fiscal como nós", afirmou.

O ministro elencou uma série de atuações da equipe econômica desde o início da atual administração e enfatizou a importância do papel do setor privado, repetindo que o modelo focado nos investimentos públicos já se exauriu.

CRESCIMENTO

Guedes disse que o Brasil está agora no início de um longo ciclo de crescimento, ao contrário do restante do mundo, que se encontra no fim deste ciclo. O ministro voltou a repetir que a economia brasileira superou as expectativas de instituições como o FMI (Fundo Monetário Internacional) com uma queda menor do que o esperado durante a pandemia de Covid-19 e um crescimento mais robusto a partir de 2021.

"Nós já mostramos que não era bem assim. Eles caíram muito mais do que nós", disse.

Ele afirmou que esse erro decorre de uma mudança do modelo econômico do País, de um modelo "dirigista, intervencionista" adotado desde a ditadura militar para uma economia aberta, de "grande mercado de consumo de massa".



RECUPERAÇÃO. Ministro ressaltou que a economia brasileira caiu menos na pandemia do que o esperado

De acordo com Guedes, essa transição de modelo não foi feita durante a redemocratização, o que levou o Brasil a crescer

menos do que o mundo. "O Brasil tem condição de ser uma economia de mercado de consumo de massa, por um la-

do. Essa transição é que nós temos que fazer", afirmou.

Para ele, o País reúne as três condições para isso, com uma

dimensão territorial continental, um PIB maior do que US\$ 1 trilhão e mais de 100 milhões de habitantes.

REFORMAS

Guedes afirmou também que o governo tem até último dia do mandato para continuar fazendo reformas. Mais cedo, ele havia dito que, se depender da equipe econômica, a reforma tributária seria aprovada ainda este ano. "Tem uma lista de coisas que precisamos fazer", disse.

Ele preferiu, no entanto, não dar mais detalhes sobre a atuação futura da equipe econômica. "Estamos a dez dias da eleição, temos que ter foco. Qualquer coisa que a gente fale pode ser distorcida, mal usada", argumentou. "Todo mundo já sabe o nosso programa: um Brasil com economia de mercado forte com sensibilidade social", acrescentou.

O ministro alegou também não ser possível comparar a atual administração, que teve de enfrentar uma pandemia e a guerra no leste europeu, com governos que não enfrentaram crise e, mesmo assim, segundo ele, "entregaram tão pouco". "Se havia tanto vigor econômico, por que esqueceram os pobres? Se governo anterior era tão bom, por que benefício era tão baixo?", questionou. (do Estadão Conteúdo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia Pagina: 5